



IPASSP-SM

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
MUNICIPAIS DE SANTA MARIA

ATA Nº 032/2025

SESSÃO ORDINÁRIA

DATA: 09/12/2025

Às 14 h do dia 09/12/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros, para debaterem os seguintes assuntos:

**Pautas:**

**Item 01** – Avaliação do Relatório Semanal “Focus” do Banco Central do dia 05/12/2025;

**Item 02** – Avaliação da atual carteira de investimentos do Fundo de Previdência;

**Item 03** – Definição do índice a ser utilizado para aplicação dos recursos a receber no dia 10/12/2025 de aporte financeiro para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 5.581.352,06;

**Item 04** – Definição do cronograma de reuniões do Comitê de Investimentos de 2026.

**Resoluções:**

**Item 01** – O Comitê se reuniu para avaliar as projeções em relação a economia brasileira, considerando informações contidas no Boletim Focus do Banco Central. As expectativas de mercado apresentaram:

**MEDIANA – AGREGADO**

**Para o ano de 2025:**

IPCA – Diminuição  
PIB (% de crescimento) – Aumento  
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade  
Taxa Selic (Final do período) – Estabilidade  
IGP-M – Diminuição  
IPCA Administrados (%) – Aumento  
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Aumento

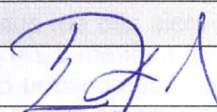
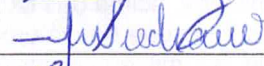
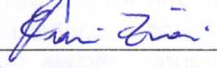
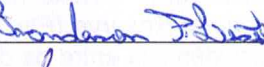

**Para o ano de 2026:**

IPCA – Diminuição  
PIB (% de crescimento) – Aumento  
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade  
Taxa Selic (Final do período) – Aumento  
IGP-M – Estabilidade  
IPCA Administrados (%) – Diminuição  
Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Aumento

De acordo com o Boletim Focus, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2025 foi reduzida para 4,40%, ante 4,43% na semana anterior. A estimativa para o IPCA de 2026 foi minimizado de 4,17% para 4,16%, de uma semana para outra. A perspectiva para o crescimento do PIB em 2025 foi ampliada para 2,25%, ante 2,16% na semana anterior. Para 2026, também houve acréscimo na expectativa de crescimento do PIB, passando de 1,78% para 1,80%. Por outro lado, o câmbio da relação R\$/US\$ para o fechamento de 2025 e de 2026 continuou sendo precificado em R\$ 5,40 e R\$ 5,50, respectivamente. A perspectiva para a taxa Selic ao final de 2025 permanece em 15% a.a. há vinte e quatro semanas. Já para 2026, a tendência de mudança nas expectativas se alterou, tendo nessa semana havido aumento nas projeções, de 12% a.a. para 12,25% a.a. Já a projeção para o IGP-M de 2025 foi reduzida, de -0,57% para -0,61%. Para 2026, a expectativa do IGP-M permaneceu em 4%. A estimativa para o IPCA administrados em 2025 aumentou de 5,18% para 5,25%, de uma semana para outra. Já para 2026, a perspectiva de aumento dos preços administrados foi reduzida para 3,76%, ante 3,80% na semana anterior. A projeção para a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) em 2025 aumentou de 65,83% para 65,95% do PIB. Para 2026, a expectativa de DLSP também foi ampliada, de 70,20% para 70,27% do PIB. **Item 02** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência apresenta a seguinte composição: **CDI – 71,29%; IPCA+Juros – 21,39%; IRF-M – 4,33% e IRF-M1 – 2,99%**. Ao final da última semana, houve um revés no mercado financeiro, ocasionando uma forte elevação da curva de juros futuros, principalmente nos vértices longos. Nos Estados Unidos, com a retomada das atividades estatais, após 43 dias de paralisação do governo, alguns dados econômicos voltaram a ser divulgados. O núcleo do PCE (Índice de Preços de Gastos com Consumo Pessoal) teve alta de 0,2% em setembro, conforme esperado, e, em 12 meses, apresentou avanço de 2,8%, abaixo do previsto de 2,9%. O índice cheio subiu 0,3% em setembro e 2,8% na comparação anual, confirmando expectativas. O Payroll (folha de pagamento) registrou a criação de 119 mil empregos nos EUA em setembro, superando com folga o esperado (50 mil). A taxa de desemprego, porém, subiu para 4,4% (o nível mais alto em quase quatro anos), ante expectativa de manutenção do patamar de 4,3% de agosto. Os salários subiram 0,2% em setembro e 3,8% em 12 meses. O relatório Jolts (Job Openings and Labor Turnover Survey), demonstrou que houve aumento de 12 mil vagas em aberto em outubro ante setembro, para 7,67 milhões, acima das estimativas de 7,15 milhões. O Relatório divulgado pela Automatic Data Processing (ADP) estimou que houve uma queda significativa em empresas do setor privado dos EUA em novembro, com perda de 32 mil empregos, quando era prevista criação de 40 mil vagas. Essa variabilidade de informações econômicas, contudo, advém de informações atrasadas e, devido a falta de coleta de dados, alguns indicadores oficiais não serão divulgados. O mercado entende que isso pode prejudicar a avaliação do Federal Reserve (Fed, banco central nos EUA) na tomada de decisão de política monetária e causar novas dissidências entre os dirigentes com direito a voto no Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC). De acordo com a ferramenta FedWatch, do CME Group, porém, a probabilidade de um novo corte de 0,25 ponto percentual nos juros dos EUA alcançou o patamar de 89,4%. Internamente, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o Brasil abriu 85.147 postos formais de trabalho em outubro, bem abaixo da expectativa de 105 mil vagas. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua demonstrou que a taxa de desemprego renovou o nível mais baixo da série histórica do IBGE, marcando 5,4% no trimestre móvel até outubro. O IPCA-15 avançou 0,20% em novembro, quando era esperada alta de




0,18%; no acumulado de 12 meses, porém, alcançou 4,5%, colocando o índice no limiar da meta de inflação do Conselho Monetário Nacional (CMN). Acerca da atividade, o PIB do terceiro trimestre subiu 0,1% em relação ao segundo trimestre, ante expectativa de alta de 0,2%. O setor público consolidado registrou um superávit de R\$ 32,4 bilhões em outubro, com superávit de R\$ 36,2 bilhões do governo central. A dívida bruta do governo geral, porém, subiu para R\$ 9,856 trilhões em outubro, ou 78,6% do PIB – em setembro o indicador estava em 78,1% do PIB (R\$ 9,748 trilhões). Diante desses dados, nessa semana, haverá nova decisão de política monetária. O mercado espera uma manutenção da taxa de juros em 15% a.a., mas ainda aguarda uma comunicação mais clara do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, ou seja, se continuará informando que é necessário “um período bastante prolongado” de manutenção de Selic alta ou se essa expressão será suprimida do texto. Em eventos, porém, o presidente do Bacen, Gabriel Galípolo, informou que os comunicados não são feitos para sinalizar algo ao mercado, que o Copom se vincula aos dados e que o atual patamar da Selic tem produzido efeito sobre a inflação, mas não no ritmo desejado. Apesar dessas falas, com 54% de chance, os agentes acreditam que o início do ciclo de flexibilização dos juros se dará na primeira reunião do Copom de 2026, ao passo em que 44% esperam que os cortes serão adiados para março em diante. Os juros futuros dispararam e o Ibovespa despencou na sexta-feira, quando foi anunciado o nome de Flávio Bolsonaro como pré-candidato à presidência. O mercado passou a temer uma divisão entre os partidos de direita e, com isso, a pulverização dos votos. Nos dias seguintes, porém, Flávio afirmou que poderia haver um preço para desistir de sua candidatura, sinalizando para a aprovação da anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro. Com isso, o IBOV iniciou dezembro com volatilidade. O índice, embora estivesse subindo significativamente até a manhã de 05/12/2025, passou para queda de 0,27% no mês, mas no ano ainda soma alta de 31,69%, segundo dados do dia 08/12/2025, quando fechou em 158.187 pontos. Quanto à avaliação da carteira de investimentos, que até então vinha sendo mantida com uma composição conservadora, com maior exposição ao CDI – visando garantir o cumprimento da meta atuarial (IPCA+5,05%) –, foram definidas algumas mudanças estratégicas objetivando ajustar a sua estrutura às expectativas de retorno para o ano 2026. A partir da constante análise acerca da conjuntura macroeconômica e movimentações dos agentes – que já vinham sendo discutidas nas últimas reuniões –, os membros do Comitê perceberam uma oportunidade de realocação de alguns recursos do portfólio. O Comitê sugere à Gestora de Recursos o resgate de R\$ 42.143.005,73 do Fundo Caixa Brasil Títulos Públicos RF LP para aplicação de R\$ 25.574.061,01 no Fundo Caixa Brasil IMA-B TP RF LP e de R\$ 16.568.944,72 no Fundo Caixa Brasil IRF-M TP RF LP. Essas movimentações visam aproveitar o cenário de expectativa de corte na taxa Selic – que faz com que os demais índices obtenham performances melhores que o CDI – e de recente oscilação do mercado – que abriu uma janela de entrada, devido ao aumento dos juros futuros –, bem como aumentar a diversificação da carteira, seguindo recomendações da consultoria de investimentos. **Item 3** – Em relação aos valores a receber no dia 10/12/2025, referentes ao aporte para amortização do passivo atuarial, no montante de R\$ 5.581.352,06, o Comitê de Investimentos recomenda a aplicação no Fundo Caixa Brasil IRF-M TP RF LP. A sugestão de alocação no índice pré-fixado visa prosseguir a adequação da carteira para uma diversificação mais ampla dos ativos. Quanto aos recursos referentes à contribuição patronal normal e à contribuição suplementar em forma de alíquota para amortização do déficit atuarial advindos do IPASS-SM, o colegiado recomenda sua aplicação no Fundo Caixa Brasil Matriz RF, na conta destinada ao fluxo financeiro, de modo a repor uma parcela dos recursos necessários para pagamento da folha de benefícios. A contribuição dos servidores e os recursos patronais livres, oriundos do Poder Executivo, normalmente recebidos até os dias 5 e 10 do mês subsequente, foram repassados no dia 27/11/25 – dentro de seu mês de competência –, possibilitando utilizá-los no pagamento da folha de benefícios do mês de novembro/25. **Item 4** – O Comitê definiu as datas de reuniões para o exercício de 2026. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CGINV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CGINV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CGINV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CGINV I	

Próxima Sessão Ordinária: 16/12/2025

De acordo: 08/12/25.

  
Fabiana Neves de Vargas  
Gestora de Recursos Financeiros  
CP RPPS CGINV I



ATA Nº 033/2025	SESSÃO ORDINÁRIA	DATA: 18/12/2025
-----------------	------------------	------------------

Às 14h do dia 18/12/2025, na sala de reuniões do IPASSP-SM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na presença da Gestora de Recursos Financeiros em conjunto com o representante da empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda. – Sérgio Stifermann, o qual participou de forma remota, para debaterem os seguintes assuntos:

#### **Pautas:**

- Item 01** – Avaliação do Relatório Mensal de Investimentos do RPPS de Novembro/25, elaborado pela empresa Gestor Um Consultoria Financeira Ltda., com ênfase no atual cenário econômico;  
**Item 02** – Avaliação do Relatório “Focus” Semanal do Banco Central do dia 12/12/2025;  
**Item 03** – Avaliação da atual carteira de investimentos do IPASSP-SM, bem como definição dos recursos para pagamento da folha de benefícios previdenciários de gratificação natalina e do mês de dezembro/2025;  
**Item 04** – Aplicação dos recursos de contribuições dos servidores, com recebimento até 05/01/2026.

#### **Resoluções:**

**Item 01** – A reunião foi iniciada, com o presidente do Comitê de Investimentos, Adriano Scherer, passando a palavra ao representante da Empresa Gestor Um Consultoria para apresentar o Relatório Mensal de Investimentos do RPPS referente ao mês de novembro de 2025. Iniciando sua apresentação, Sérgio Stifermann destacou o resultado da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, que auferiu rentabilidade de 1,06% em novembro, ante uma meta atuarial de 0,59% para o mês. Para Sérgio, o mês de novembro foi de resultados positivos expressivos dos ativos financeiros brasileiros. Contribuiu para este cenário o reforço na tendência de queda dos juros norte-americanos, apesar de alguns dados mistos recentes do mercado de trabalho. O desempenho da economia norte-americana segue com viés de acomodação em patamar reduzido. Isto levou o *Federal Reserve* (*Fed*, banco central dos EUA) a reduzir a taxa de juros do país pela terceira vez consecutiva no início de dezembro, injetando liquidez no mercado internacional e aliviando ainda mais os juros futuros dos países periféricos. Há, no entanto, uma incerteza considerável com relação à sucessão na presidência do *Fed*, dado que Trump ainda não sinalizou claramente o nome que anunciará para o comando da instituição. O mercado entende que a indicação de Kevin Hassett, mais próximo do presidente, poderia significar um maior poder de interferência de Trump nas decisões da política monetária, podendo acelerar os cortes de juros de modo a estimular o crescimento econômico e, possivelmente, a inflação. O anúncio será feito ao longo de dezembro, e poderá trazer volatilidade ao mercado internacional. No cenário doméstico, o PIB do terceiro trimestre registrou crescimento de 0,1%, um pouco abaixo da expectativa do mercado, demonstrando um arrefecimento da atividade econômica doméstica e abrindo ainda mais espaço para a queda dos juros brasileiros. Contudo, como esperado para a última reunião do ano, o Copom manteve a taxa Selic em 15% a.a., alegando que aguarda o mercado convergir suas expectativas de inflação para o centro da meta de 3% a.a. Há, portanto, uma expectativa sobre o tom adotado pela autoridade monetária nos próximos comunicados, visto que é possível que haja uma sinalização de cortes nas primeiras reuniões de 2026. O início de dezembro, no entanto, é de alguma volatilidade no mercado por conta de indefinições no cenário eleitoral de 2026. A família Bolsonaro apontou o atual Senador Flávio Bolsonaro como candidato ao pleito, enfraquecendo a candidatura do Governador Tarcísio de Freitas – preferido pelo mercado – e fornecendo uma amostra de como devem se comportar os preços dos ativos em 2026. Os índices de renda fixa e variável tiveram altas consideráveis em novembro, com o IMA-Geral tendo a segunda melhor performance mensal de 2025, com 1,43% de alta. Tanto os subíndices pré-fixados quanto híbridos tiveram crescimentos importantes, com o IRF-M subindo 1,67% e o IMA-B subindo 2,04%, acumulando 17,86% e 12,82% no ano, respectivamente. Os menores rendimentos foram dos índices de *durations* menores, como o CDI e o IRF-M1 que subiram 1,05% e 1,07%, respectivamente. A expectativa é de que todos os índices de renda fixa superem as metas atuariais de 2025, visto um IPCA que acumula alta de 3,92% no ano, após suba mensal de 0,18% em novembro. O Ibovespa obteve a melhor performance mensal em novembro (6,37%), acumulando 31,25% no ano. **Item 02** – Finalizada a apresentação do Relatório de Investimentos do mês de novembro/2025, os membros do Comitê de Investimentos passaram a avaliar as projeções para a economia brasileira, considerando as informações contidas no Boletim Focus do Banco Central, conforme segue:

MEDIANA – AGREGADO	
Para o ano de 2025:	Para o ano de 2026:
IPCA – Diminuição	IPCA – Diminuição
PIB (% do crescimento) – Estabilidade	PIB (% do crescimento) – Estabilidade
Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade	Taxa de câmbio (R\$/US\$) – Estabilidade
Taxa Selic (Final do período) –	Taxa Selic (Final do período) – Diminuição
IGP-M – Diminuição	IGP-M – Estabilidade
IPCA Administrados (%) – Aumento	IPCA Administrados (%) – Diminuição
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB) – Aumento	Dívida Líq. do Setor Público (% PIB) – Estabilidade



De acordo com o Boletim Focus, a projeção dos agentes em relação ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no ano de 2025 foi reduzida para 4,36%, ante 4,40% na semana anterior. Para 2026, a perspectiva do IPCA diminuiu de 4,16% para 4,10%, de uma semana para outra. As expectativas para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2025 e de 2026 se mantiveram inalteradas em 2,25% e 1,80%, respectivamente. Da mesma forma, as estimativas para o fechamento do câmbio (R\$/US\$) em 2025 e 2026 permaneceram em R\$ 5,40 e R\$ 5,50. Em 2025, já ocorreu a última reunião de política monetária, tendo a Selic permanecido em 15% a.a. na decisão. Já para 2026, foi reduzida a perspectiva de fechamento da taxa Selic para 12,13% a.a., ante 12,25% a.a. na semana anterior. A expectativa para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2025 diminuiu novamente, de -0,61% para -0,65%. A perspectiva de alta do IGP-M em 2026 permaneceu em 4%. Em relação ao IPCA administrados, a projeção para 2025 aumentou de 5,25% para 5,34%. O mercado, porém, reduziu a perspectiva de alta dos preços administrados para 2026, de 3,76% para 3,75% de uma semana para outra. Para o ano de 2025, a expectativa da Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) aumentou para 65,97% do PIB, ante 65,95% do PIB na semana anterior. Para 2026, a perspectiva para a DLSP foi mantida em 70,27% do PIB. **Item 03** – A carteira de investimentos do Fundo de Previdência, apresenta a seguinte composição: **CDI – 60,48%; IPCA+Juros – 21,34%; IRF-M – 8,60%; IMA-B – 6,58% e IRF-M1 – 2,99%**. Na semana passada, os juros futuros cederam moderadamente; nessa semana, porém, a volatilidade voltou a pressionar a curva. Nos Estados Unidos, diante de dados econômicos atrasados devido à recente paralisação do governo que durou 43 dias, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) cortou em 0,25 p.p. a taxa de juros básica dos EUA, para o intervalo entre 3,5% e 3,75% a.a., conforme esperado. Houve três dissidências, sendo que dois dirigentes votaram para que não ocorresse a redução dos juros devido à falta de visibilidade da atual situação da economia e um dirigente defendeu um corte maior, de 0,50 p.p. A sinalização para a próxima reunião foi de pausa nas reduções, de modo a aguardar sinais mais claros do mercado de trabalho e da inflação. No cenário interno, embora tenha havido a manutenção da taxa Selic em 15% a.a., conforme esperado; o mercado não interpretou de forma positiva o comunicado nem a ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, já que o colegiado reafirmou a necessidade de cautela ante as incertezas e manteve a expressão “por período bastante prolongado” na comunicação. Embora alguns economistas ainda prevejam o primeiro corte para janeiro, o mercado está passando a precificar o início das quedas apenas para março. Após a decisão, foi divulgado um IPCA melhor que o esperado em novembro, que subiu 0,18%, ante projeção média de alta de 0,20%. O índice nos últimos 12 meses ficou em 4,46%, abaixo da expectativa de 4,49%. Em relação às contas públicas, a Câmara aprovou o projeto de lei complementar que corta cerca de 10% de benefícios fiscais vigentes, salvo previsões constitucionais e algumas exceções, e aumenta a tributação de *bets*, *fintechs* e Juros sobre o Capital Próprio (JCP). O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, espera um aumento de arrecadação na ordem de R\$ 20 bilhões para 2026. Porém, além das metas oficiais, o mercado está passando a focalizar o patamar da dívida pública. A Instituição Fiscal Independente (IFI), no seu último relatório, divulgou que entre 2023 e 2025 as despesas do governo fora do arcabouço fiscal já somam R\$ 170 bilhões, principalmente com precatórios, alguns gastos com as Forças Armadas, auxílio a empresas afetadas pelo “tarifaço”, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e reestruturação dos Correios. Segundo a IFI, para estabilizar a dívida bruta, seria necessário um superávit de 2,3% do PIB, ao passo que sua estimativa é de déficit de 0,7% do PIB para 2026. Além disso, o mercado está experimentando certa volatilidade nesse final de ano devido à antecipação da discussão sobre o resultado das eleições de 2026, especialmente após o anúncio da possível candidatura de Flávio Bolsonaro, que pode dividir a oposição. Nova pesquisa eleitoral divulgou uma redução drástica de intenção de voto para Tarcísio de Freitas e a vitória de Lula em 2026 contra todos os candidatos da direita. Essa continuidade do atual governo é interpretada como uma manutenção da política de aumento de impostos e baixo ajuste fiscal, impactando a curva de juros futuros e o mercado acionário. O Ibovespa no mês cai 0,81%, mas se mantém com alta significativa no ano, de 30,97%, chegando aos 157.327 pontos, segundo dados do dia 17/12/2025. Quanto à avaliação da carteira de investimentos do Fundo de Previdência, esta foi considerada adequadamente diversificada. Tendo em vista a expectativa de corte na taxa de juros no próximo ano, o Comitê recomendou, na última reunião, algumas realocações, que foram realizadas, tornando a carteira mais compatível com o cenário prospectivo, ao mesmo tempo em que mantém a prudência necessária ante possíveis oscilações que podem ocorrer em um ano eleitoral. Em relação ao resgate para pagamento da folha de benefícios previdenciários da gratificação natalina e do mês de dezembro/25, o Comitê de Investimentos sugere à Gestora de Recursos unicamente o resgate total dos recursos aplicados no Fundo Caixa Brasil Matriz RF da conta de fluxo financeiro, cujo montante, em 17/12/2025, se encontrava em R\$ 1.824.122,98 – tendo em vista que 97,76% dos recursos investidos tem origem em aportes para o equacionamento do déficit atuarial (que devem ser mantidos, no mínimo, por 5 anos, conforme inciso II, § 8º do art. 55 da Portaria MTP nº 1.467/2022). Adicionalmente, caberá ao Poder Executivo efetuar o repasse dos recursos para complementar o montante necessário para o pagamento dos benefícios previdenciários. Quanto ao resgate necessário para cobrir a folha de pagamento de servidores ativos do IPASSP-SM, o Comitê recomenda o resgate do Fundo BB Previdenciário Perfil, vinculado à taxa de administração. **Item 04** – Quanto aos recursos previdenciários de contribuição dos servidores e eventuais repasses de contribuição patronal e de alíquota suplementar para




amortização do déficit atuarial, recebidos até o dia 05/01/26, o Comitê sugere aplicação no Fundo Caixa BR Matriz RF, vinculado à conta destinada ao fluxo financeiro, a fim de recompor parte dos valores para pagamento da folha de benefícios. Em relação a eventuais recursos que porventura venham a ser recebidos até a próxima reunião, referentes a aportes preestabelecidos para amortização do déficit atuarial, sugere-se a aplicação no Fundo Itaú Soberano Renda Fixa IRF-M1, cujo *benchmark* é o índice pré-fixado de menor prazo e, com isso, de risco reduzido; de modo a auxiliar na diversificação da carteira de investimentos e aumentar seu percentual de participação no portfólio. Nada mais a constar, encerra-se a presente ata que é assinada pelos membros presentes e encaminhada à Gestora do RPPS para homologação.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS				
Representantes	Adriano Scherer Silveira da Silva	Presidente e Analista	CP RPPS CG INV I	
	Alexandre Niederauer	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Francine Vanessa Ziani	Analista e Secretária	CP RPPS CG INV I	
	Ivanderson Pedroso Leão	Analista	CP RPPS CG INV I	
	Luziane Rocha de Oliveira	Analista	CP RPPS CG INV I	

Próxima Sessão Ordinária: 08/01/2026

De acordo: 18 / 12 /25.

  
Fabiana Neves de Vargas  
Gestora de Recursos Financeiros  
CP RPPS CGINV I